

Anote em seu caderno de religião as partes destacadas deste material de estudo. Bom estudo...

## CONCEITOS DE MUNDO

Quando dizemos que “todo mundo” gosta de determinada música ou frequenta determinado lugar, a que pessoas estamos nos referindo? Certamente não à população do planeta Terra, com mais de sete bilhões de pessoas. Trata-se de uma forma de se referir à maioria das pessoas que conhecemos e que fazem parte do nosso convívio.

Muitos significados cabem na palavra “mundo”. Ela pode ter o sentido de conjunto de tudo o que existe (o Universo), de humanidade, de meio ambiente, etc.

É possível chamar de “mundo” uma esfera de atuação ou área do conhecimento, como o mundo do trabalho ou o mundo privado.

Na religião, também podemos agrupar comunidades religiosas e tratá-las como um universo: mundo cristão, mundo islâmico... Dessa forma, não importa o local onde esses fiéis estejam no planeta, mas o sentido de comunidade que os une. Vemos, assim, que há muitos significados de mundo e maneiras de conhecê-lo.

©Shutterstock/Antonliart



Além de uma esfera de atuação, o mundo digital também é um espaço.



O mundo da religião pode se referir à dimensão religiosa, isto é, à parte da vida de alguém na qual ocorrem as práticas religiosas.

©Shutterstock/Maxpetrov



A observação do céu, por exemplo, esteve na base do conhecimento de inúmeras sociedades do passado. Há muito tempo, os povos indígenas perceberam que havia uma relação entre as estações do ano, as fases da lua e o clima. Para eles, cada elemento da natureza tinha um espírito protetor. A preparação das ervas medicinais e a realização de rituais sagrados obedecia a um calendário (geralmente solar ou lunar) ou dependia de fenômenos da natureza, como eclipses, chuvas, etc. Assim, procuravam associar a observação da natureza, do mundo físico, à interpretação da vontade das divindades.

Diante disso, quando um indígena olha para as estrelas, ele as vê de um ponto de vista diferente do de um astrônomo, por exemplo. Para o indígena, o mundo das estrelas é sobrenatural, espiritual, diretamente relacionado às divindades.

Para o astrônomo, profissional que estuda os corpos celestes, as estrelas são composições físicas, calculáveis, regidas por leis da ciência. Ele observa a formação gasosa que dá cor à estrela, mede a sua distância da Terra, etc. Tem, então, uma perspectiva concreta e científica do fenômeno.



Dessa forma, é preciso reconhecer que a visão de mundo de um indivíduo ou um grupo auxilia o ser humano a atribuir significado a tudo o que o cerca.

A religião e a ciência são maneiras de conhecer o mundo (natural e cultural). Cada uma, ao seu modo, busca desvendar os segredos do Universo, explicando-o ou atribuindo-lhe um sentido. Isso significa que ambas podem estar presentes na vida do ser humano.

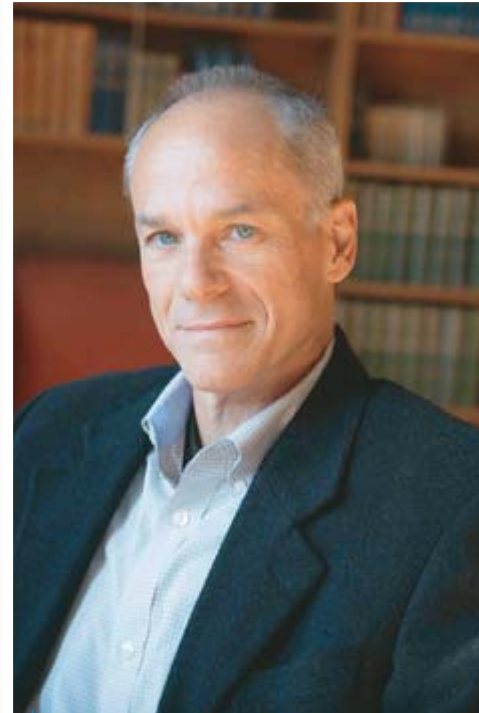
Em 1972, a Fundação John Templeton instituiu o chamado Prêmio Templeton para reconhecer pessoas por suas contribuições na afirmação da dimensão espiritual da vida. A fundação patrocina pesquisas e estudos sobre ciência e religião que abordam temas como a complexidade da vida, o perdão e o livre-arbítrio. Entre os laureados estão Madre Teresa de Calcutá, Tenzin Gyatso (o Dalai Lama) e o arcebispo anglicano Desmond Tutu.

Em 2018, o físico teórico e astrônomo brasileiro Marcelo Gleiser (1959-) foi o vencedor desse importante prêmio, considerado o Prêmio Nobel da Espiritualidade.

A principal contribuição de Gleiser para a afirmação da dimensão espiritual da vida foi admitir que a ciência tem limites e que o conhecimento humano ainda não é capaz de compreender os mistérios do mundo. Ele define, concordando com Albert Einstein, que a curiosidade sobre os mistérios do mundo move a ciência e a arte e vê, nas imperfeições da natureza, um indício de que até mesmo o mundo físico não pode ser totalmente explicado com a exatidão da matemática.

O tema que conecta todos os meus escritos é simples: vejo a ciência como produto da nossa capacidade de nos maravilhar com o mundo a cada vez que nos engajamos com o mistério da criação. Na sua essência, encontramos o mesmo ímpeto que move o espírito religioso: como lidar com nossas questões existenciais mais profundas, nossa origem, nossa vida, nossa morte. Os seres humanos são criaturas peculiares, animais curiosos, capazes de imaginar o infinito, ao mesmo tempo inspirados e perplexos pelo que não compreendem. Através da minha pesquisa e dos meus escritos, vejo minha vida como a de um devoto: a devoção aos meus irmãos e irmãs humanos, ao nosso planeta raro e precioso, e ao mistério que nos cerca, e que tanto nos inspira a querer sempre saber mais.

GLEISER, Marcelo. *O caldeirão azul: o universo, o homem e seu espírito*. Rio de Janeiro: Record, 2019. [s.p.]. E-book.



Marcelo Gleiser, 2015

©Wikimedia Commons/Gleiser

As crenças e práticas religiosas variam de cultura para cultura e de pessoa para pessoa, mas as religiões oferecem ferramentas para que seus fiéis compreendam o mundo.

**Judaísmo:** Deus concedeu ao ser humano a vida e a liberdade de organizá-la como quiser. O ser humano é o elo entre Deus e o mundo, pois a vontade de Deus se realizará no mundo por meio do ser humano.



**Cristianismo:** Tudo o que Deus criou foi por ele abençoado. Ao ser humano foi confiada a tarefa de cuidar do mundo e de preservar a criação de Deus.

**Islamismo:** Os islâmicos entendem o mundo físico como uma criação perfeita de Alá. Para eles, o mundo físico deve ser aproveitado, mas também é um lugar para fazer boas ações, pois é por meio delas que se conquista o mundo espiritual.



**Hinduísmo:** A criação representa apenas uma parte de um ciclo que sempre se repete — criação e destruição, que se sucedem infinitamente. Assim, o mundo como o conhecemos é temporário; será destruído para a criação de um novo mundo, como já aconteceu muitas vezes. O mundo físico é considerado uma ilusão da qual podemos nos livrar por meio das práticas religiosas e da obediência à doutrina.

**Budismo:** A crença budista, assim como a hinduísta, vê o mundo físico como uma ilusão e está baseada na ideia de que o ser humano reencarna diversas vezes para passar pelos sofrimentos do mundo até atingir a iluminação. Para os budistas, os sofrimentos são gerados pelos desejos materiais e pela falta de conhecimento sobre a real natureza do ser.

